

## Mensagem do Diretor do Departamento de Gestão de Fogos Rurais (ICNF)

### Prof. Luciano Lourenço – um testemunho sobre o seu labor florestal

Conheci o Prof. Luciano Lourenço como muitos outros estudantes de silvicultura, no início da década de 1990 – através dos seus interessantes artigos científicos que abordavam temas como a geografia do fogo, o efeito dos incêndios ou a recuperação de áreas degradadas, com um grande sentido prático e de caracterização do nosso território. Num tempo de grande escassez de informação pública dita “georreferenciada” e na ausência da “grande rede”, as publicações periódicas, as atas de reuniões científicas e os relatórios especiais a que tínhamos acesso na Biblioteca eram o grande alforde de informação para quem tinha a intenção de realizar trabalhos minimamente ancorados na realidade portuguesa, e aí salientavam-se os trabalhos do Professor – concisos, atuais, fundamentados, no fundo “lições aprendidas” pragmáticas no seu objetivo de melhorar o conhecimento e a atuação no território.

Mais tarde, de 2004 a 2006, tive o privilégio de colaborar mais proximamente com o Professor, numa altura muito especial, que se pretendia de mudança estrutural, na recuperação face aos trágicos incêndios de 2003, e de produção – em grande cadência – de novas visões, processos planos, normativos. Com a tomada de posse do Eng. Luís Pinheiro como Secretário de Estado das Florestas (SEF), o Professor Luciano foi convidado para dirigir a Agência para a Prevenção dos Incêndios Florestais (APIF), sediada em Miranda do Corvo, e surpreendeu-me a sua total abertura – desde o primeiro momento – para a cooperação ativa com o Conselho Nacional de Reflorestação, tão incomum era essa postura na Administração Pública. Foi o início de um curto mas extremamente profícuo período de colaboração entre os dois serviços, no final também recompensador do ponto de vista da sensação de “missão cumprida”.

E como eram estimulantes as reuniões de coordenação de todos os organismos da área das florestas (DGRF, EFN, FFP, APIF, CNR) promovidas pelo SEF, mobilizando para a mudança, então corporizada também pelo trabalho de construção da proposta técnica do Plano Nacional de DFCI, que estava em elaboração para a APIF!

Mais tarde tive a oportunidade de, novamente, confirmar o apurado sentido de cumprimento do interesse público que sempre orientou a ação do Professor quando, num intervalo de um seminário onde ambos éramos oradores, nos apercebemos da

importância de resgatar do esquecimento dos arquivos da então AFN os notáveis trabalhos de controlo da erosão e regularização da rede hidrográfica realizados pelo antigo Gabinete de Correção Torrencial dos Serviços Florestais. Identificada a lacuna, não demorou muito que sob a sua coordenação os primeiros trabalhos académicos fossem publicados, mais uma vez confirmando a profunda amizade que o Professor – desde o início da sua carreira científica – sempre demonstrou pelos Serviços Florestais e o genuíno interesse em contribuir para a melhoria da sua atividade.

Num setor em que os resultados de uma ação ou decisão perduram ao longo de décadas, não tenho dúvidas que as florestas portuguesas muito devem ao intenso labor do Prof. Luciano Lourenço e que, durante bastantes anos, todos aqueles que foram tocados pela sua atividade – fosse nos auditórios e publicações das universidades, fosse nos gabinetes dos serviços oficiais ou ainda nas ações dos Clubes da Floresta da redePROSEPE - Projeto de Sensibilização e Educação da População Escolar, continuarão a aplicar e a difundir os ensinamentos de gestão territorial sustentável que o Mestre sempre defendeu.

**João Pinho**

*Diretor do Departamento de Gestão de Fogos Rurais  
ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas,, IP*